

ES recebe primeira plataforma de petróleo

Equipamento ficará 14 dias atracado no Porto de Ubu para vistoria e reparos

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

O Espírito Santo vai pela primeira vez em sua história servir de porto para uma plataforma de petróleo. A Paul Wolff, da Noble do Brasil, vai permanecer cerca de 14 dias ancorada em Ubu, o terminal privativo da Samarco, situado em Anchieta. A plataforma deve chegar ao Estado no início da próxima semana, segundo informou ontem a equipe técnica da Samarco.

“Nunca o Espírito Santo e o Porto de Ubu receberam uma plataforma de petróleo. Este fato é histórico e marca nossa entrada no mercado de off-shore”, exalta o gerente do porto, Maurício Monjardim. Nos 14 dias em que permanecer atracada, a plataforma sofrerá uma série de vistorias e pequenos reparos.

A plataforma é uma das maiores do mundo e é do tipo semi-submersível. Segundo Maurício, ela estava realizando serviços para a Petrobras, na Bacia de Campos, e voltará para lá ao final da vistoria, para realizar mais uma perfuração para a estatal. Ela está atuando em um bloco distante 80 quilômetros da costa capixaba, porém em águas fluminenses.

O valor do serviço não foi revelado pelo gerente. A equipe técnica da Samarco disse, no entanto, que os negócios no porto, neste ano, serão incrementados em mais de 50% neste ano, devido principalmente à presta-



Divulgação

Logística

A Paul Wolff, da Noble, uma das maiores plataformas de perfuração do mundo: marco da entrada do porto da Samarco no mercado de off-shore

ção de serviços para a indústria do petróleo.

Pré-requisitos

O custo competitivo, a proximidade com os campos petrolíferos, o acesso rodoviário fácil e a profundidade adequada foram os requisitos decisivos para que Ubu fosse esco-

lhido pela Noble do Brasil para atracar a plataforma. Maurício destacou que toda plataforma de petróleo tem licença de operação renovável a cada cinco anos. A inspeção e os pequenos reparos, durante a estada em Ubu, são necessários para a renovação da licença.

A Paul Wolff vai ficar atra-

cada no píer do berço Leste e não ancorada na barra. A plataforma tem 10 metros de calado, mas precisa de mais três metros de lâmina de água para as inspeções em sua base. “Nosso porto tem 15 metros de calado. Cumprimos o requisito profundidade com bastante folga”, revela.